

PRODUÇÃO NACIONAL DE ALHO APRESENTA CRESCIMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS, MAS PRODUTOR DEVE FICAR ATENTO AO INCREMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO E RESULTADOS DA ATIVIDADE

O Brasil é um grande produtor de alho. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), em 2020 (último dado disponível) o país produziu mais 155 mil toneladas. O Censo Agropecuário de 2017 apresentou um mapeamento da cadeia, sendo 40,8 mil estabelecimentos agropecuários envolvidos na produção de alho, dos quais 86,8% são relacionados como Agricultura Familiar.

Os estados de Minas Gerais, Goiás e Santa Catarina lideram a produção nacional. O alho está presente e tem grande relevância em alguns dos municípios de maior Valor Bruto da Produção. Em Cristalina (GO), Fraiburgo (SC), por exemplo, a cultura é o terceiro componente na formação do VBP municipal.

O Projeto Campo Futuro, realizado pelo Sistema CNA/Senar, é responsável pelo levantamento dos custos de produção de algumas

atividades agropecuárias. Dentre os painéis realizados em 2021, destaque para o de Curitibaanos (SC) em agosto/21, no qual foi definido como propriedade modal para a produção de alho na região que apresentou Margem Bruta (MB) positiva, no entanto, Margem Líquida (ML) negativa. Assim, conforme cenário analisado, o empreendimento conseguia custear os custos variáveis da atividade, indicando manutenção no curto prazo, porém não remunerava o produtor – conforme pró-labore estabelecido no modal –, bem como depreciação de bens, ou seja, o empreendimento estava em processo de descapitalização, itens que compõem o Custo Operacional Total (COT) da atividade.

À época, o principal componente do Custo Operacional Efetivo (COE) era a aquisição de insumos, seguido por outros gastos, pessoas e mecanização, como representado no Gráfico 1.

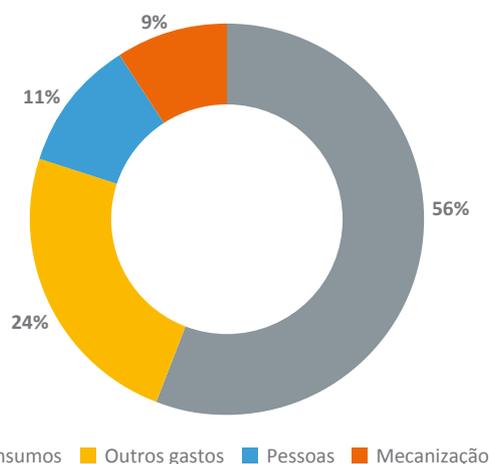


Gráfico 1. Composição do Custo Operacional Efetivo (COE) para a produção de alho em Curitiba (SC), conforme painel realizado em agosto/21.

Fonte: Projeto Campo Futuro/CNA

Elaboração: CNA

Vale aqui ressaltar que os custos para aquisição de insumos têm apresentado altas sequenciais nos últimos meses, fator este que exerce grande influência nos custos de produção, bem como nos indicadores econômico-financeiros da atividade. Conforme acompanhamento de preços unitários, realizado pelo Projeto Campo Futuro, em algumas praças do estado de Santa Catarina, os preços de fertilizantes obtiveram alta de 42% entre agosto/21 e junho/22, enquanto os herbicidas registram alta de 133% para o período.

Aplicando tais variações ao modal anteriormente descrito, tem-se uma elevação de 8,5% no COE, sendo um incremento de 14,7% nos custos para a aquisição dos insumos requeridos

na produção. No cenário aqui estimado, os insumos passam a representar 59% do COE, ou R\$ 4,74/Kg de alho produzido.

Faz-se interessante observar também a variação nos indicadores econômicos. Ao analisar tais variações isoladamente, sem que haja oscilações no preço de outros itens, ou mesmo na produção e preços pagos ao produtor, a MB se mantém positiva, porém com redução: antes era de R\$ 0,94/Kg de alho produzido, e agora seria de R\$ 0,31/Kg. O que sugere que a atividade segue custeando os desembolsos, portanto não requer captação de recursos terceiros para a manutenção do empreendimento. A ML permanece negativa, e agora em maior expressividade. O Gráfico 2 traz uma

representação comparativa entre os cenários aqui apresentados, sendo A o modal com a análise econômica construída em agosto/21, e

B o mesmo com as variações nos custos com fertilizantes e herbicidas, entre agosto/21 e junho/22.

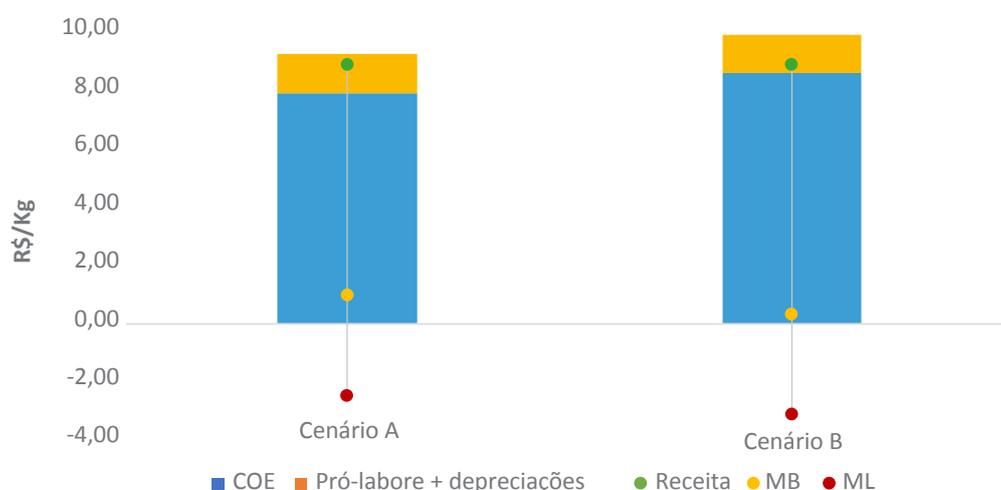


Gráfico 2. Receita, COE e margens para a produção de alho em Curitiba (SC), para os dois cenários estudados.

Fonte: Projeto Campo Futuro/CNA

Elaboração: CNA

O modal estudado apresentou produtividade de 10.000 quilogramas de alho por hectare cultivado. Porém, tal produção está aquém ao Ponto de Nivelamento da atividade, seja para o cenário A, no qual eram necessários 14.144,4 quilogramas de

alho para arcar com o Custo Total (CT) da atividade, ou para o cenário B, 14.902,65 quilogramas de alho. Os Gráficos 3 e 4 ilustram a composição do CT por hectare, bem como o ponto de nivelamento para cada item descrito, para os cenários A e B.

JULHO/2022

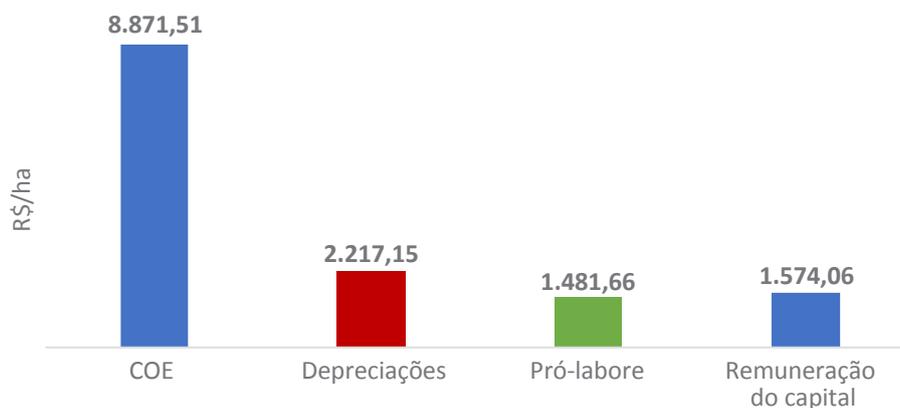


Gráfico 3. Composição do Custo Total e Ponto de Nivelamento para a produção de alho em Curitiba (SC), conforme cenário A (agosto/2021).

Fonte: Projeto Campo Futuro/CNA

Elaboração: CNA

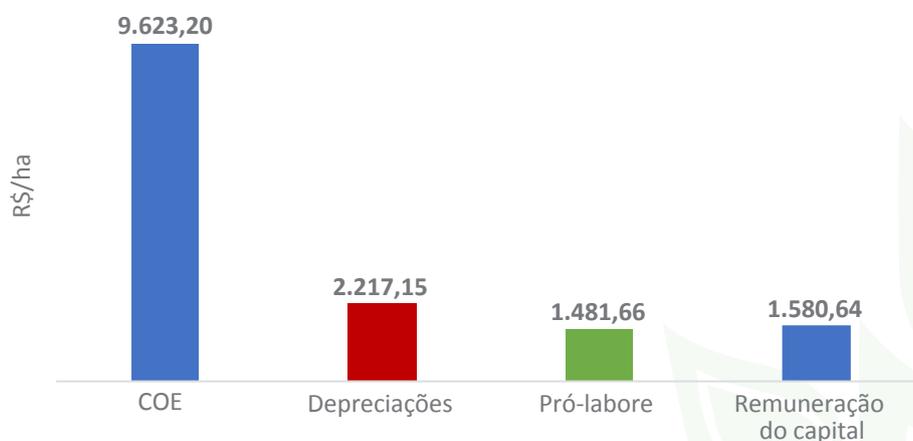


Gráfico 4. Composição do Custo Total e Ponto de Nivelamento para a produção de alho em Curitiba (SC), conforme cenário B (junho/2022).

Fonte: Projeto Campo Futuro/CNA

Elaboração: CNA

JULHO/2022

Assim como observado em agosto/2021, o cenário aqui proposto indica a necessidade de atenção para com a atividade. Cabe ressaltar ainda que as variações de outros fatores, como preços unitários pagos ao produtor, bem como oscilação na produtividade na atividade, devem ser analisadas para que os indicadores reflitam a realidade da produção de alho na região.

Tratando ainda de um produto que apresenta boa vida de prateleira, baseado nas condições

de cultivo e armazenagem, ferramentas de gestão devem ser utilizados, com intuito de auxiliar na tomada de decisão, como identificar qual cenário retorna melhores resultados à atividade, à citar, a comercialização imediata, mesmo que em períodos de alta oferta, e potencialmente menores preços, ou armazenamento e comercialização em períodos de menor oferta no mercado, por sua vez maiores preços unitários.